



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Utilização De Antibióticos Na Automedicação Realizada Por Responsáveis Em Crianças De Uma Unidade Básica De Saúde (Ubs) De Belém

Autores: GABRIELA PARACAMPO DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), AMANDA DE PAULA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), FERNANDA CRISTINA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUCIANO SAMI DE OLIVEIRA ABRAÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KÁSSIO ANDRÉ RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DÁVILA ARRUDA TAVARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANTONIO SAULO LEÃO PANTOJA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LETÍCIA AMANDA PINHEIRO ATAÍDE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), PEDRO PAULO CARDOSO ASSAYAG (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANTONIO PEDRO DE FIGUEIREDO PESSOA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), NATALIA SENADO ALVES DE CAMPOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MATEUS SOUZA DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), FELIPHE PALHETA BARROSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANDRÍCIA DE JESUS DE MELO E SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ESTHERFANNY DA NÓBREGA PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUCAS OLIVEIRA MOTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), THAIS D`AVILA NÓVOA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Introdução: Os Antibióticos são considerados um dos fármacos mais utilizados na prática da automedicação infantil. O uso incorreto desses medicamentos, por parte de responsáveis, está comumente associado a efeitos adversos, gerando riscos gerais a saúde da criança. Objetivo: Identificar a prevalência do uso de antibióticos na prática da automedicação infantil. Método: Foi realizado um estudo de caráter epidemiológico, retrospectivo, transversal, descritivo e unicêntrico. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, composto por perguntas objetivas, aos responsáveis por crianças de 1 a 12 anos.. Resultados: Foram entrevistados 59 pais, dentre os quais 40 alegaram medicar seus filhos sem prescrição médica em algumas situações, reutilizando receitas ou medicamentos de parentes. Nestas, cerca de 21,2 dos medicamentos utilizados foram antibióticos, principalmente Amoxicilina (9,1) e Penicilina (3), o que expõe as crianças a diversos efeitos adversos, incluindo intoxicação por doses elevadas e principalmente resistência bacteriana. Além disso, um costume típico dos pais é de interromper o tratamento quando observa melhora no quadro clínico da criança, o que pode gerar agravo da patologia ou o aparecimento de recidivas mais intensas que a patologia original. Conclusão: Os riscos gerais decorrentes da administração de antibióticos a crianças sem prescrição médica são potencializados, pois a posologia pediátrica exige frequentemente o ajuste ao peso e idade da criança e requer avaliação para que haja o tratamento no tempo correto. Dessa forma, evidencia-se a necessidade da criação de estratégias que visem educar e alertar os pais sobre esses riscos, estimulando a utilização racional e prescrita de antibióticos em seus filhos.